

Cultura judaica: das terras de Israel às ruas do Bom Retiro

Julia Maria Gomes e **CARVALHO**¹
Marcus Tullius Franco **MORAIS**²

A ação tem lugar no Bairro do Bom Retiro, localizado na região central de São Paulo. Nessa época, o Bom Retiro reunia imigrantes vindos de diferentes partes do mundo: judeus, árabes, negros, italianos e gregos, sendo, assim, considerado um bairro cosmopolita. O filme retrata a vivência humana e trivial das gentes, debruada, no entanto, por um calor humano que a experiência da coexistência pacífica entre raças pode gerar.

No desenrolar da trama, a história de vida de Mauro, um garoto de 11 anos de



idade que os pais deixam na casa do avô paterno quando saem de "férias" – o roteiro, escrito por Claudio Golperin e Cao Hamburger, utiliza o substantivo "férias" como metáfora para "exílio". A chegada do neto na casa do avô Motel, barbeiro judeu, coincide com a morte

deste, ficando o menino no apartamento de Schlomo, um humilde zelador de sinagoga que mora contíguo ao apartamento do avô de Mauro.

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela FFC/UNESP.

² Estudou Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília, e Literatura Alemã na Universidade Livre de Berlim (Freie Universität Berlin). Traduziu e editou, de Joseph Roth, a novela A lenda do santo beberão (São João del-Rey: Ugrino, 2000). De Hans Henny Jahnn, traduziu e editou a novela A noite de chumbo (São João del-Rey: Ugrino, 2004). Também de Jahnn traduziu o conto Mov (Belo Horizonte e Juiz de Fora: Espectro Editorial, 2006). Publicou os ensaios "Selma Meerbaum-Eisinger – Lírica no limbo" (Revista 18, Centro da Cultura Judaica, São Paulo, ano IV, nr. 17, set./nov. 2006, pp. 50-53) e "Gertrud Kolmar – Encanto, recolhimento e obliteração" (Revista 18, Centro da Cultura Judaica, São Paulo, ano IV, nr. 19, fev./abr. 2007, pp. 52-54).

Assim como um refrão soa o lamento do garoto à moda do judeu errante: "Lá vou eu, como o velho judeu de coração pesado". Mauro, a figura central do filme, é um inocente que experimenta tribulações, tentando se ajustar no horizonte turvo que se lhe apresenta.

Schlomo inicialmente resiste em ajudar o garoto que se encontra abandonado à mercê do seu próprio destino, no entanto, assume a responsabilidade perante a comunidade e perante Deus, transformando-se em uma espécie de anjo tutelar do menor. Com calor humano, Schlomo se propõe a ajudá-lo a encontrar seus pais, ocupando-se com a tarefa cotidiana da higiene e alimentação de Moischele, forma diminutiva de Moische (Moisés), como é tratado por Schlomo e pela comunidade judaica a partir de então.

Atravessar o umbral da porta do apartamento de Schlomo é como garimpar um emocionante veio de herança judaica. Nesse ambiente o protagonista Mauro revive a chegada de seus antepassados judeus ao Brasil. A gaveta de um dos móveis guarda uma caixa com fotografias de seus ancestrais.

O *aron-acodesch*, uma espécie de armário sagrado onde se guarda a *Torá*³, serve de guardião ao menino que inicia, solitário, sua trajetória no "exílio".



Ao longo do enredo, Mauro aprende a lidar com a ausência, com a solidão, com o silêncio e com o

sofrimento entranhados. Como que intuindo o que lhe adviria, o garoto, logo no início do filme, se expressa da seguinte forma:

“Meu pai disse que no futebol todo mundo pode falhar, menos o goleiro. Eles são jogadores diferentes porque passam a vida ali, sozinhos, esperando o pior” (HAMBURGER, 2006).

³ Torá: Designa ora a Bíblia, ora todo o código cívico-religioso dos judeus, formado pela Bíblia e pelo Talmud.

Talmud: O mais importante livro dos judeus após a Bíblia. A coletânea talmúdica constitui verdadeira enciclopédia de legislação, folclore, lendas, disputas teológicas, crenças, doutrinas e tradições judaicas. Divide-se em Talmud de Jerusalém e da Babilônia, segundo o lugar em que foi redigido. Subdivide-se em *Mishná* e *Guemara*, cada qual com seus diversos tratados e ordens.

Mauro, filho de pai judeu e mãe católica, não fez o *Brit Milá*, como constata Schlomo quando o vê, numa certa manhã, pondo-se a desaguar num vaso de plantas em sua casa, e, por isso mesmo, é chamado de *goy*, tratamento dado pelos judeus aos não-judeus. *Brit* significa pacto e *Milá*, cortar ou retirar. *Brit Milá* é o pacto que consiste em cortar e/ou retirar o prepúcio que cobre a extremidade do pênis. Também se denomina Pacto de *Avraham Avinu* (Abraão), pois foi ele o primeiro homem que o realizou. *Brit Milá* não é simplesmente uma intervenção cirúrgica, é o sinal do pacto que realizou Deus com o Patriarca *Avraham* e sua descendência de ser o povo eleito espiritualmente para a eternidade, como mérito por ter sido o primeiro homem que promulgou a crença no único Deus existente: o Monoteísmo.



Muitos judeus se integraram e sobreviveram no Brasil com suas famílias, diluindo, no entanto, a memória dos antepassados. Algumas comunidades mantiveram seus cultos religiosos, outras seguiram com comportamentos sem saber a razão de algumas práticas como receitas culinárias de gerações passadas, cultos funerários e, algumas vezes, a vontade de recuperar o passado perdido.

A cultura ídiche estava presente nas casas e nas ruas do Bom Retiro. Gerações de imigrantes mantinham o idioma na educação de seus filhos e na comunicação com parentes e conhecidos.

Sem conhecimento dos elementos da cultura judaica à sua volta, Mauro, apaixonado por futebol, comete, aos olhos de Schlomo, a heresia de jogar bola trajando um *talit*, xale sagrado para os judeus, no corredor de um edifício residencial. A criança precisa se acostumar a comer arenque no café da manhã à moda dos judeus asquenazitas, sob a alegação de que "faz bem pra cabeça", e a aprender a encontrar seu

próprio caminho; contudo, não chega a ser doutrinado. Ele não vai à escola judaica, nem se prepara para o *Bar Mitzvá*, termo que significa, literalmente, filho de um mandamento, o que alude a aspirar aproximar-se de Deus, isto é, o compromisso do jovem de se tornar totalmente responsável por manter os mandamentos da Torá.

Outro aspecto da cultura judaica apresentado no filme é o funeral de Mótél. Neste ritual o corpo deve ser lavado de maneira especial e envolto numa mortalha. O caixão deve ser feito com materiais baratos, em geral tábuas de pinho e deixando-se aberturas no fundo a fim de que o corpo possa ficar em contato com o solo. Segundo o ponto de vista judaico, o homem veio da terra e a ela deve retornar. A Lei Judaica proíbe ostentação nos funerais. Os homens são enterrados com o *talit* que usavam quando vivos. É proibido enterrar com o corpo objetos preciosos. O sepultamento é acompanhado por uma prece do *kadish*, parte essencial de todos os serviços de oração. Essa prece não faz menção à morte, é um hino de santificação do nome de Deus e só pode ser proferida na presença de um *minyam*, grupo de 10 homens.

A trilha sonora do filme possui um caráter envolvente e nos transporta ao mundo que o protagonista passa a conhecer. O compositor Beto Villares insere canções judaicas tradicionais, como a deliciosa *Chiribim Chiribom*, de Barry Sisters, *Tzena Tzena*, escrita por Issach Miron e Jehiel Haggas, e *Sim Shalom*, do compositor Carlos Slivskin.

A possibilidade da convivência e do amor entre diferentes mostrou-se possível quando a comunidade que acolheu Mauro não o obrigou a "virar judeu", ainda assim o garoto viveu um autêntico "rito de passagem".

Em seu filme, Cao Hamburger foi capaz de dar aos personagens coração e paixão. Eles atuam com uma vivacidade silenciosa de tal maneira que transcendem ao pequeno mundo do bairro do Bom Retiro. A importância do seu filme está no fato de que os temas funcionam como um mosaico cultural. Sua obra ficcional abraça o multiculturalismo. Em seu cenário podemos nos transportar aos seus dilemas e, fazendo isto, também refletir sobre nossas próprias vidas. Os acontecimentos surgem com a força que a experiência possui, evocando nostalgia de uma época que alguns de nós conhecemos.

Bibliografia

ABRAHAM LEVI, Joseph. *A diáspora sefardita nas Américas durante os séculos XVII e XVIII*. In: "Cadernos de Estudos Sefarditas" – vol. I. Ciclo de Conferências, 2000.

ASHERI, Michael. *O Judaísmo vivo*. Editora Imago: Rio de Janeiro. 1995.

GRINBERG, Keila (org.). *Os judeus no Brasil: Inquisição, imigração e identidade*. Editora Civilização Brasileira. 2005.